

“Fome Zero” até 2030 está em risco

Notícia: Compromisso com os Factos: 15.07.2020; Pág. 36 - Ed. 31.038

O PROGRAMA do “Objectivo Fome Zero até 2030” está em risco, denunciou segunda-feira a ONU num relatório, indicando que quase 690 milhões de pessoas passaram fome em 2019 e alertando para o impacto este ano da pandemia de Covid-19.

No relatório “Estado da Segurança Alimentar e da Nutrição no Mundo” lembra que há cinco anos, em 2014, o número de pessoas com fome em todo o mundo era de 630 milhões, tendo aumentado nesse período, em 60 milhões.

“À medida que o combate à fome estagna, a pandemia de Covid-19 está a intensificar as vulnerabilidades e a desadequação dos sistemas alimentares globais”, alertam as Nações Unidas.

Embora seja demasiado cedo para avaliar o impacto total das medidas de confinamento e outras, o relatório estima que, no mínimo, mais 83 milhões de pessoas, e possivelmente até mais 130 milhões, poderão passar fome em 2020 como resultado da recessão



O número de pessoas famintas está a aumentar desde 2014

económica desencadeada pela Covid-19, com impacto na concretização do Objectivo de Desenvolvimento Sustentável 2 (Fome Zero).

No relatório é frisado que

garantir o acesso a uma dieta saudável aos milhões de pessoas com baixos rendimentos “pode poupar triliões em custos”.

“Além disso, milhares de

milhões não podem comer de forma saudável ou nutritiva devido aos custos elevados e ao baixo rendimento económico”, refere a ONU, lembrando que a Ásia é o continente mais

afectado e que, com a pandemia de Covid-19, a situação está a “alastrar-se rapidamente” para África.

“É na Ásia que mais pessoas passam fome, embora esta se

esteja a expandir rapidamente para África. (...) A pandemia de Covid-19 pode vir a afectar mais 130 milhões de pessoas com fome crónica até ao final de 2020”, adverte a ONU, salientando que este é o estudo global “mais rigoroso no que diz respeito à monitorização e ao acompanhamento do progresso feito para acabar com a fome e a subnutrição.

“Cinco anos depois de o mundo se ter comprometido a acabar com a fome, com a insegurança alimentar e com todas as formas de subnutrição, ainda estamos longe de alcançar este objectivo até 2030”, afirmaram os responsáveis das agências da ONU.

Segundo o documento, após ter diminuído constantemente durante décadas, a fome crónica “começou a aumentar lentamente em 2014 e continua a aumentar”.

A Ásia continua a ter o maior número de pessoas subnutridas (381 milhões), com África no segundo lugar (250 milhões), à frente da América Latina e das Caraíbas (48 milhões).